

COMUNICADO TÉCNICO

AUTOECOLOGIA DE *Cordia goeldiana* E DE *Cordia alliodora* NA AMAZÔNIA BRASILEIRA¹

ANTONIO APARECIDO CARPANEZZI²

Cordia goeldiana Huber e *Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Oken são duas árvores da família Boraginaceae com grande potencial para utilização na terra firme da Amazônia. Ambas possuem madeira valiosa, crescimento rápido e forma satisfatória. A reunião de informações sobre a sua autoecologia é básica para orientar as pesquisas sobre genética, melhoramento, sistemas de produção, etc.

Em ocorrência natural, freijão ou freijão cinza (*Cordia goeldiana*) já foi encontrada, na Amazônia Brasileira, em locais de clima Afi, Ami e Awi (sistema de Köppen). Em termos de déficit hídrico, segundo o balanço de Thornthwaite (capacidade de retenção de água pelo solo = 300 mm), a espécie já foi observada em locais com valores pequenos (Belém = 15 mm), moderados (Belterra = 110 mm) e elevados (Altamira = 241 mm). Ao que tudo indica, a espécie somente ocorre no Brasil.

Em formações naturais *Cordia goeldiana* necessita de ambientes com luz abundante para a regeneração. Em luminosidade baixa há morte das plantas ou crescimento muito reduzido, chegando a menos de 30 cm de altura por ano. Em plantios há resposta direta à disponibilidade de nutrientes no solo e, de modo mais intenso, à

¹ Trabalho conduzido pelo CPATU-EMBRAPA-PMPF-FINEP-IBDF.

² Enqº Etal. M.S. Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-



luz. A espécie deve ser plantada em condições de luz abundante, como a pleno sol e no método de "recrû". Em pequena escala, ela já é utilizada em consórcios agro-florestais por colonos de Tomé-Açu, Pará.

Árvores de *C. goeldiana* frutificam a partir do quarto ao quinto ano após a germinação e têm regeneração natural intensa em plantios e em áreas abertas nas florestas. Por isso, a coleta de plântulas de regeneração natural é uma opção para a produção de mudas. A espécie adapta-se bem ao transplante, podendo ser repicada com resultados satisfatórios desde o estágio cotiledonar até quando com altura superior a 1 m. Para o plantio de mudas grandes (acima de 45 cm aproximadamente), há necessidade de poda das folhas e das raízes.

Como exemplo do crescimento de *Cordia goeldiana*, pode ser citado o plantio de 1 ha no espaçamento de 6 m x 6 m, pelo método do "recrû", na variante "mafuku" (queima do material de broca no local das covas), na capoeira de Belterra, em latossolo amarelo textura muito argilosa. Nesse plantio, aos 52 meses os valores dos incrementos médios anuais (IMAs) foram de 2,2 m de altura e 2,7 cm de diâmetro (DAP). Sem dúvida, IMAs superiores poderão ser obtidos com limpezas mais frequentes, seleções genéticas e fertilização adequada.

No Brasil, o Sudoeste da Amazônia (Rondônia, norte de Mato Grosso) é a área de maior expressão comercial de *Cordia alliodora* (louro, freijó-louro e freijó branco são alguns nomes vulgares). Na Amazônia Brasileira a espécie já foi encontrada, até agora, em locais de clima Ami e Awi (sistema de Köppen). No tocante ao déficit de água pelo balanço hídrico de Thornthwaite (capacidade de retenção de água pelo solo = 300 mm) a espécie já foi constatada em locais de valores moderados (Ouro Preto, RO = 76 mm) a elevados (Itaituba = 204 mm, Altamira = 241 mm).

Cordia alliodora é uma espécie heliófila. Pode ocorrer em capoeiras originadas da agricultura migratória, formando "manchas" ou "peitos" com alta concentração de indivíduos, como nas capoeiras

de Fordlândia-PA. As manchas provêm da regeneração natural por "seedlings" nos roçados e da brotação de raízes das árvores. É provável que a queima e a decepa influam consideravelmente na brotação. O manejo das "manchas" constitui uma opção promissora para obtenção de sementes e de plântulas de regeneração natural.

A experimentação com *Cordia alliodora* é recente na Amazônia Brasileira, com os primeiros plantios do CPATU/EMBRAPA tendo sido feitos em 1980. Entretanto, a espécie é bastante utilizada em outros países da América Latina, numa área total próxima a um milhão de hectares. A espécie pode ser usada para consórcios agro-florestais, incluindo "taungya" e similares, consórcios silvo-pastoris e plantios em florestas exploradas sob luz abundante. Em condições adequadas as árvores atingem diâmetros (DAP) de 45 cm após 20 - 25 anos.

Um problema comum às espécies *Cordia goeldiana* e *C. alliodora* é o crescimento lento em viveiro. Para *Cordia goeldiana*, resultados preliminares indicam respostas favoráveis à adubação e à elevação dos teores de argila e de matéria orgânica. A influência de micorrizas também está sendo investigada.

Ao lado do aprofundamento dos aspectos mencionados (área de ocorrência natural, luz, etc.), os seguintes assuntos são considerados prioritários para esboçar a autoecologia de *Cordia goeldiana* e *Cordia alliodora*: os tipos de solo em que as espécies ocorrem, a distribuição espacial e diamétrica dos indivíduos em ocorrência natural e o sistema radicular das espécies.



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-1541, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal, 48 - 66.000 - Belém-Pa.

CEP

--	--	--	--	--